

## FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS

**MARIA SIMONE DE CASTRO PEREIRA BRAINER**  
Mestre em Economia Rural e Engenheira Agrônoma  
msimonecb@bnb.gov.br

### 1 INTRODUÇÃO

A importância da floricultura é confirmada ao ser cultivada em quase todos os países, além de ser comercializada mundialmente, sobretudo, em países desenvolvidos. Internamente, sua importância é revelada pelo acréscimo no número de estabelecimentos com produção de flores e plantas ornamentais, na última década, no Brasil, em todas as regiões e maioria dos estados da Área de Atuação do BNB. Nessa Região, o clima é propício ao cultivo a céu aberto durante todo ano, onde os custos de investimento são menores, com potencial de fornecimento constante de variados produtos demandados pelo mercado consumidor, favorecendo a substituição de importação no mercado interno.

Essa atividade pode ser desenvolvida em pequenas propriedades, uma vez que possui significativa rentabilidade por área, o que é um fator relevante em localidades onde os tamanhos das propriedades estão cada vez menores, como é o caso da Região Nordeste. Por sua elevada intensidade no uso de mão de obra, contribuindo para manutenção das populações rurais no campo, torna-se também uma atividade de grande importância social. Ainda mais nesse cenário de alto índice de desemprego e estagnação do crescimento econômico do País, a floricultura permanece gerando emprego tanto no meio rural quanto urbano, devendo, portanto, continuar sendo incentivada e apoiada em todos os elos da cadeia.

O comércio nordestino apresenta elevado potencial de crescimento uma vez que ainda possui características de mercados emergentes, com baixo consumo per capita e concentrado em ocasiões especiais. No sentido de fomentar a atividade de forma sustentável, esta análise apresenta informações econômicas sobre a atividade de floricultura com o objetivo de fornecer dados sistematizados sobre o setor, abordando informações mundiais, nacionais, regionais e, principalmente, para a Área de Atuação do BNB, que abrange os nove estados nordestinos, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e ainda o Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo.

O trabalho foi dividido em tópicos, inicialmente fez-se uma breve caracterização do setor, seguida por informações sobre a produção e mercado no mundo, Brasil e na Área de Atuação do BNB.

### 2 CARACTERÍSTICAS DO SETOR

A floricultura envolve múltiplas formas de exploração que vão desde a produção de flores e folhagens para corte, plantas ornamentais em vaso, mudas de plantas ornamentais, gramas, até a produção de bulbos, tubérculos, rizomas, estacas e sementes, voltados tanto para o paisagismo e jardinagem, como para ambientes interiores.

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

**Expediente:** Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente), Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente), Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

**Contato:** Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Sílas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passará, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

A comercialização dos produtos da floricultura é realizada de forma variada e em diferentes estruturas, podendo ser feita diretamente aos consumidores, quando se dispõe de loja de venda própria ou a atacadistas para revenda aos varejistas (floriculturas, supermercados, shopping centers, lojas de conveniência em postos de gasolina, quiosques, praças, sinais de trânsito, funerárias etc) ou ao mercado externo (exportação).

Existem também as vendas efetuadas à distância, por telefone ou pela internet, que apresentam a vantagem de o cliente não se deslocar até o ponto de venda e efetuar o pagamento com cartão de crédito, boleto ou transferência bancária. A compra realizada pela internet, também denominada de comércio eletrônico (ou e-commerce), se caracteriza pela realização de operações comerciais em ambiente virtual, em que o consumidor tem acesso a lojas e produtos em qualquer horário e qualquer lugar, mesmo em floriculturas de mercados distantes, proporcionando-lhe pesquisar preços e escolher produtos em menor tempo (TOMÉ, 2018).

O consumo de flores e plantas ornamentais ainda é caracterizado por forte sazonalidade, ocorrendo principalmente em datas comemorativas como dia internacional da mulher, dia das mães, dia dos namorados, dia de finados e festas de fim de ano. Os consumidores são compostos, principalmente, por pessoas físicas, hotéis, buffets, paisagistas, decoradores e empresas.

Nos últimos anos, a cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais do Brasil iniciou um processo de grandes transformações. Nas residências, os jardins se tornaram escassos, promovendo a substituição do consumo de plantas de exterior para plantas de interior, principalmente vasos. Por outro lado, com o crescimento da quantidade de condomínios, tanto de prédios como de casas, que geralmente possuem projetos paisagísticos, houve o aumento do consumo de plantas ornamentais. As demandas ao mercado de decoração para eventos como festas e cerimônias também tem crescido impulsionando o segmento de flores de corte e folhagens (NEVES; PINTO, 2015).

O perfil dos consumidores mudou, não apenas em virtude de mudanças estruturais, mas também comportamentais, tornando-se mais exigentes em relação à diversidade, ao aumento da qualidade dos produtos, suas formas de apresentação etc, promovendo demandas específicas ao setor.

## 3 PANORAMA DO SEGMENTO NO MUNDO, BRASIL E ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB

### 3.1 Produção Mundial

As áreas mundiais podem ser separadas em três níveis, onde a China e a Índia se sobressaem com áreas acima de 150 mil hectares. Em outro nível, se encontram os países que possuem entre 10 e 50 mil hectares cultivados, Países Baixos, Estados Unidos, Japão, México e Brasil, cuja área é de 14,99 mil ha, ficando em **sétima colocação no ranking** de área cultivada. E em um terceiro nível estão os que pos-

suem menos de 10 mil hectares (**Tabela 1**).

Levando-se em consideração as informações disponíveis no ano de 2016, a área mundial de flores e plantas ornamentais ultrapassa 1,4 milhão de hectares, dos quais 92,4% estão na China. Em dois anos, a área desse País cresceu quase 700%, alcançando 1,34 milhão de hectares. Grande parte desse crescimento deve-se ao apoio do governo chinês em todos os elos da cadeia, com contratação de empresas de consultoria e investimentos em novos projetos de alta tecnologia, com metas de criação de grandes empresas florais, de parques temáticos de flores e agroturismo. Aliado a isso, muitas instituições holandesas atuam na China, como universidades, empresas de consultoria privadas e escritórios para comercialização (**OVERVIEW..., 2018**).

### 3.2 Estabelecimentos nacionais com produção de flores e plantas ornamentais

No Brasil, existem 16,4 mil estabelecimentos com produção de flores e plantas ornamentais. A maior quantidade se encontra no Sudeste (46,2%), dos quais 24,2% estão no estado de São Paulo e 10,8%, no estado de Minas Gerais. O Nordeste possui 16,5% da quantidade de estabelecimentos, ocupando a terceira colocação nacional depois do Sul. São 2,7 mil estabelecimentos distribuídos em seus nove estados, com maiores concentrações na Bahia (968 estabelecimentos), Pernambuco (678), Ceará (398) e Sergipe (226). Esses quatro estados, juntamente com o Norte de Minas Gerais contêm 80,5% dos 3,2 mil estabelecimentos da Área de Atuação do BNB (**Tabela 2**).

A participação da quantidade de estabelecimentos com cultivo de flores e plantas ornamentais sobre a quantidade de estabelecimentos agropecuários ainda é muito pequena no País e em todas as regiões, sendo as maiores no Sudeste (0,78%) e Sul (0,45%), depois na Região Norte (0,25%), Centro-Oeste (0,25%) e a menor no Nordeste (0,12%) (IBGE, 2019). Porém, entre os anos de 2006 e 2017, a quantidade de estabelecimentos nacionais com cultivo de flores e plantas ornamentais cresceu 48,2%, enquanto a quantidade de estabelecimentos agropecuários nacionais caiu 2,0%. Todas as regiões também apresentaram crescimento, com destaque para a Região Norte e Centro-Oeste.

Na Área de Atuação do BNB, o Norte do Espírito Santo foi quem apresentou o maior crescimento na quantidade de estabelecimentos entre os anos de 2006 e 2017. Nessa região, existem 486 municípios com cultivo de flores e plantas ornamentais localizados em grande parte na Bahia (34,4%). Em Pernambuco, Ceará e Norte de Minas Gerais ficam 31,5% deles e nos demais estados da Área do BNB ficam os 34,2% municípios restantes (**Tabela 2**).

**Tabela 1 - Áreas cultivadas com flores e plantas ornamentais pelos principais Países produtores mundiais (1.000 ha)**

Países	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Índia	190,80	190,80	253,60	234,00	255,00	245,50	nd	nd	nd
China	nd	nd	nd	nd	169,00	nd	1.340,00	nd	nd
Países Baixos	26,23	27,06	26,20	26,20	26,30	27,64	32,63	33,38	34,43
Estados Unidos	nd	nd	21,29	nd	29,40	nd	nd	20,07	nd
Japão	nd	nd	nd	nd	18,84	nd	nd	nd	nd
México	nd	nd	nd	nd	15,12	nd	nd	nd	nd
Brasil	nd	nd	nd	nd	14,99	nd	nd	nd	nd
Itália	nd	nd	nd	nd	9,42	8,85	8,78	nd	nd
França	8,08	8,52	9,13	9,01	8,80	8,83	8,88	8,97	nd
Alemanha	8,38	8,40	7,60	7,70	7,30	7,50	7,30	6,90	6,90
Espanha	6,68	6,49	7,01	6,98	7,06	6,30	6,44	6,23	6,22
Colômbia	nd	nd	nd	nd	6,78	nd	nd	nd	nd
Equador	nd	nd	nd	nd	6,73	7,72	8,45	nd	nd
Irã	nd	nd	nd	nd	6,57	nd	nd	nd	nd
Reino Unido	6,00	5,00	6,00	6,00	6,00	7,00	6,00	8,00	7,00
Bélgica	5,00	4,88	5,30	5,24	5,11	5,35	5,28	5,39	5,38
Portugal	2,76	3,13	3,50	3,86	3,73	3,59	3,45	3,45	3,45
Malásia	2,19	2,21	2,23	2,57	2,62	2,61	2,56	2,61	nd
Outros	11,04	11,90	15,11	8,04	13,02	13,21	19,87	15,79	2,59
<b>Total</b>	<b>267,16</b>	<b>268,39</b>	<b>356,97</b>	<b>309,60</b>	<b>611,79</b>	<b>344,10</b>	<b>1.449,64</b>	<b>110,79</b>	<b>65,97</b>

Fonte: ECUADOR (2019); EUROSTAT (2019); ÍNDIA (2019); MALAYSIA (2019); OVERVIEW... (2018); USDA (2019). Nota: nd - informações não disponíveis.

**Tabela 2 - Quantidade de estabelecimentos e de municípios com produção de flores e/ou plantas ornamentais**

Localização	Estabelecimentos				Quantidade de municípios com produção de flores e plantas ornamentais na Área de Atuação do BNB
	Quantidade		Variação (%)	Participação	
	2006	2017	2006-2017	2017 (%)	
Sudeste	4.966	7.576	52,6	46,2	
Sul	2.817	3.808	35,2	23,2	
<b>Nordeste</b>	<b>2.177</b>	<b>2.713</b>	24,6	16,5	
Norte	641	1.457	127,3	8,9	
Centro-Oeste	474	854	80,2	5,2	
<b>Brasil</b>	<b>11.075</b>	<b>16.408</b>	<b>48,2</b>	<b>100,0</b>	
Bahia	758	969	27,8	30,6	167
Pernambuco	456	678	48,7	21,4	62
Ceará	295	398	34,9	12,6	55
Norte de Minas Gerais	185	278	50,3	8,8	36
Sergipe	99	226	128,3	7,1	21
Norte do Espírito Santo	56	175	212,5	5,5	26
Maranhão	136	146	7,4	4,6	27
Paraíba	138	119	-13,8	3,8	30
Piauí	109	74	-32,1	2,3	24
Rio Grande do Norte	91	53	-41,8	1,7	17
Alagoas	95	50	-47,4	1,6	21
<b>Área de Atuação do BNB</b>	<b>2.418</b>	<b>3.166</b>	<b>30,9</b>	<b>100,0</b>	<b>486</b>

Fonte: IBGE (2018, 2019).

Como mencionado, os cultivos encontram-se difundidos por diversos municípios da região, mas se buscou e identificar polos de produção estaduais, selecionando-se municípios com 10 ou mais estabelecimentos produtores (**Quadro 1**).

A Bahia é o estado que possui a maior quantidade de municípios com 10 ou mais estabelecimentos e, conseqüentemente, maior número de polos de produção: Região Metropolitana de Salvador, Centro Norte Baiano, Centro Sul Baiano, Extremo Oeste Baiano, Nordeste Baiano, Sul Baiano e Vale São-Franciscano da Bahia. Sua produção tanto de flores tropicais quanto temperadas destina-se, principalmente, aos mercados das cidades do próprio estado.

Em Pernambuco, a produção de flores e plantas ornamentais encontra-se difundida por diversos municípios que compõem as seguintes regiões fisiográficas do Estado: Região Metropolitana de Recife, Agreste Pernambucano, Mata Pernambucana, São Francisco Pernambucano e Sertão Pernambucano. Sua produção é destinada, principalmente, ao abastecimento da própria região metropolitana de Recife e, em menor proporção, a outros estados nordestinos.

No Ceará, a produção encontra-se difundida por diversos municípios que compõem a Região Metropolitana de Fortaleza, o Centro-Sul Cearense, o Norte Cearense, Sul Cearense, Sertões Cearenses e o Noroeste Cearense. Nessa região, diversas instituições<sup>1</sup> firmaram parceria para criar o projeto Rosas da Ibiapaba, com o objetivo de transformar a Serra da Ibiapaba em um dos maiores polos brasileiros de produção de rosas.

Os municípios de Gravatá (PE), Teófilo Otoni (MG) e Boquim (SE) possuem mais de cem estabelecimentos onde se realiza a atividade de floricultura (**Quadro 1**). Em Gravatá existem 295 estabelecimentos, dos quais 80,6% destinam-se à produção de flores e folhagens para corte e 16,9%, à produção de mudas de plantas ornamentais. Em Teófilo Otoni, dos 166 estabelecimentos, 68,7% dedicam-se à produção de mudas; 19,3% produzem plantas ornamentais em vaso e 7,8%, flores e folhagens para corte. E em Boquim, 81,1% dos estabelecimentos produzem mudas e 8,7% produzem grama (IBGE, 2019).

No Brasil, os principais produtos comercializados são as flores e folhagens para corte, as mudas de plantas ornamentais e outras formas de propagação (produzidas para plantio) e as plantas ornamentais em vaso. Conseqüentemente, esses produtos se encontram distribuídos em 81,2% dos estabelecimentos com produção de flores e plantas ornamentais.

Entre 2006 e 2017, houve o acréscimo de 2.617 estabelecimentos nacionais envolvendo quase todos os produtos: flores e folhagens para corte, cujo aumento foi de 0,2%, mudas de plantas ornamentais (+15,5%), plantas ornamentais em vaso (+36,6%), mudas e outras formas de

propagação (produzidas para plantio) (+134,8%) e gramas (28,7%). Exceção somente para a produção de plantas, flores, folhagens medicinais que teve uma queda de 30,9% e as sementes (produzidas para plantio) (-37,5%).

**Quadro 1 - Municípios da Área de Atuação do BNB que possuem 10 ou mais estabelecimentos com cultivo de flores**

Municípios por estado	2017	Municípios por estado	2017	Municípios por estado	2017
Vitória da Conquista (BA)	64	Mata de São João (BA)	11	Jaíba (MG)	11
Maracás (BA)	63	Aquiraz (CE)	56	Lagoa Seca (PB)	13
Camaçari (BA)	39	Fortaleza (CE)	53	Areia (PB)	12
Cruz das Almas (BA)	27	Eusébio (CE)	29	Gravatá (PE)	295
Morro do Chapéu (BA)	27	Pacoti (CE)	18	Chã Grande (PE)	58
Paulo Afonso (BA)	27	Barbalha (CE)	17	Igarassu (PE)	37
Feira de Santana (BA)	23	Tianguá (CE)	17	Cabo de Santo Agostinho (PE)	24
Santo Antônio de Jesus (BA)	23	São Benedito (CE)	16	Bonito (PE)	20
Caetitê (BA)	22	Guaramiranga (CE)	13	Paulista (PE)	19
Juazeiro (BA)	22	Mariândia (ES)	23	Garanhuns (PE)	17
Rio de Contas (BA)	21	Nova Venécia (ES)	15	Caruaru (PE)	14
Ilhéus (BA)	20	São Mateus (ES)	15	Belo Jardim (PE)	13
Bonito (BA)	18	Vila Valério (ES)	13	Recife (PE)	12
Vera Cruz (BA)	18	Colatina (ES)	11	Goiana (PE)	11
Porto Seguro (BA)	17	Barra de São Francisco (ES)	10	Ilha de Itamaracá (PE)	11
Amélia Rodrigues (BA)	14	Rio Bananal (ES)	10	Lagoa do Carro (PE)	11
Caculé (BA)	14	Paço do Lumiar (MA)	56	Teresina (PI)	21
Alagoinhas (BA)	13	São José de Ribamar (MA)	31	Boquim (SE)	127
Glória (BA)	13	São Luís (MA)	14	Lagarto (SE)	38
Conceição do Jacuípe (BA)	11	Teófilo Otoni (MG)	166	Ribeirópolis (SE)	10
Itacaré (BA)	11	Montes Claros (MG)	21	-	-

Fonte: IBGE (2019).

Ao longo do período estudado, a floricultura passou por várias transformações, com alguns cultivos aumentando suas participações, como as mudas e outras formas de propagação (produzidas para plantio), que cresceram 190,5%, passando de 3,1% (2006) para 12,4% (2017) e as mudas de plantas ornamentais (de 12,8% para 21,4%); e outros, como as plantas, flores, folhagens medicinais, perdendo participação (de 29,6% para 8,5%) a partir da queda de 79,2% da quantidade de estabelecimentos.

Em virtude da valorização dos produtos fitoterápicos por volta do ano 2000, reforçada pela implementação de programas e políticas de apoio à produção de plantas

<sup>1</sup> Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Associação dos Municípios do Estado do Ceará (Aprece), Universidade Federal do Ceará (UFC), Agência de Desenvolvimento Econômico do Estado (Adece), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Ceará (Sebrae-CE) e Instituto Agropolos do Ceará.

medicinais pela agricultura familiar, houve grande aumento na quantidade de estabelecimentos produtores de plantas, flores, folhagens medicinais. Entretanto, muitos agricultores não permaneceram na atividade porque não estavam preparados para atender as exigências do mercado em relação à qualidade, quantidade e regularidade da oferta desses produtos.

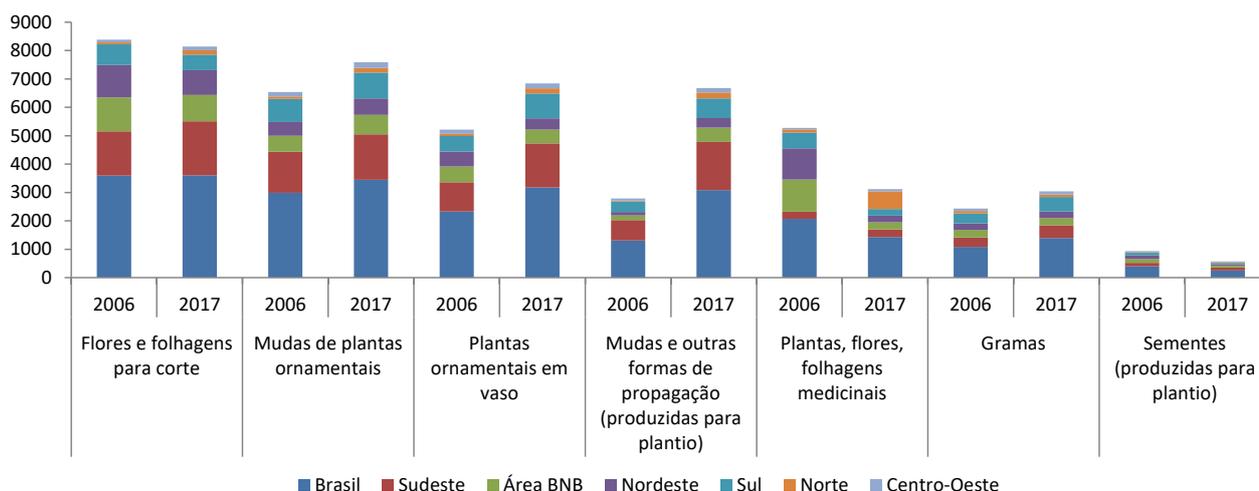
Com relação às flores e folhagens para corte, também houve incentivo à produção, tanto do Governo Federal quanto estadual, através de políticas e programas, a exemplo do FloraBrasilis – Programa Brasileiro de Exportação de Flores e Plantas Ornamentais; e de parcerias para promoção de exportação. Daí estes ainda serem os produtos mais representativos da floricultura.

As mudas e outras formas de propagação (produzidas para plantio) ganharam grande espaço no mercado externo a partir da crise econômica internacional, por serem materiais de propagação vegetal destinadas a produtores internacionais de plantas ornamentais e não diretamente à venda para consumidores finais, cujas demandas por flores e folhagens para corte caíram consideravelmente

(JUNQUEIRA; PEETZ, 2014).

No Nordeste mais da metade dos estabelecimentos produzem flores e folhagens para corte (32,1%) e mudas de plantas ornamentais (21,4%). Juntamente com as plantas ornamentais em vaso (14,9%) e as mudas e outras formas de propagação (produzidas para plantio) (12,4%), perfazem 80,9% dos produtos mais demandados em 2017. Diferente do Brasil, a maioria dos estabelecimentos produtivos nordestinos apresentou queda. Além daqueles destinados às plantas, flores, folhagens medicinais mencionados anteriormente, os produtores de flores e folhagens para corte diminuíram 23,9%, os de plantas ornamentais em vaso (-23,3%), de gramas (-1,3%) e de sementes (produzidas para plantio) (-54,5%). Os principais fatores responsáveis pelo fechamento de estabelecimentos foram o extenso período de seca, com conseqüente escassez hídrica e a queda das exportações, tanto de produtos da floricultura tropical como de flores e folhagens para corte, a partir da crise econômica internacional, no final de 2008.

**Gráfico 1 - Comparativo dos números de estabelecimentos segundo os produtos da floricultura e/ou plantas ornamentais, entre 2006 e 2017**



Fonte: IBGE (2018; 2019).

Os principais produtos na Área de Atuação do BNB são as **flores e folhagens para corte** e as **mudas de plantas ornamentais**, respectivamente presentes em 29,3% e 21,6% dos estabelecimentos. Em segunda ordem de importância são as **mudas e outras formas de propagação (produzidas para plantio)**, presentes em 16,0% dos estabelecimentos e as **plantas ornamentais em vaso** (15,1%).

A quantidade de estabelecimentos para produção de **flores e folhagens para corte** concentra-se mais em Pernambuco (39,3%) e Bahia (35,8%); as **plantas, flores e folhagens medicinais** se encontram principalmente na Bahia (39,8%), Ceará (19,8%) e Pernambuco (11,1%); as **mudas de plantas ornamentais** estão menos concentradas, mas se encontram principalmente na Bahia (23,8%), Pernambuco (18,2%), Sergipe (14,9%), Ceará (14,7%) e Norte de Minas Gerais (12,0%).

Dentre os 477 estabelecimentos de **plantas ornamentais em vaso** localizados na Área do BNB, 31,4% localizam-se na Bahia, 18,9% no Ceará e 14,0% em Pernambuco. Existem 505 estabelecimentos de **mudas e outras formas de propagação (produzidas para plantio)** que também têm sua produção menos concentrada, apesar de se encontrar principalmente na Bahia (25,5%) e Norte de Minas Gerais (14,7%).

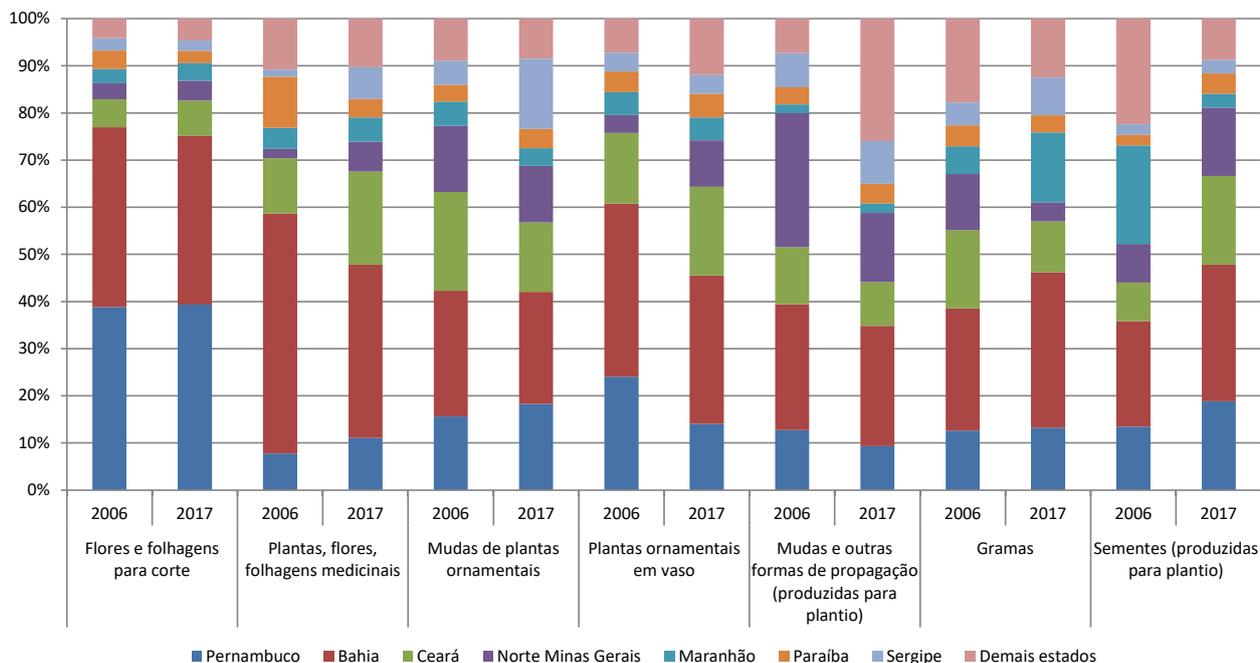
A quantidade de estabelecimentos para produção de **gramas** está distribuída principalmente entre os estados da Bahia (32,9%), Maranhão (14,9%), Pernambuco (13,3%) e Ceará (10,8%); e os estabelecimentos para o cultivo de **sementes (produzidas para plantio)** estão localizados, principalmente, nos estados da Bahia (29,0%), Pernambuco (18,8%), Ceará (18,8%) e Norte de Minas Gerais (14,5%).

Considerando a quantidade de estabelecimentos proporcional à quantidade produzida, as **plantas, flores, folhagens medicinais, gramas e sementes (produzidas para plantio)** são menos significativas na Área de Atuação do BNB, pois estão, respectivamente, presentes em 253, 249 e 69 estabelecimentos.

Todos os estados apresentaram crescimentos superiores a 100% na produção de **mudas e outras formas de propagação (produzidas para plantio)** e, ao mesmo

tempo, apresentaram queda na produção de **flores e folhagens para corte**. O que confirma a nova tendência de venda de produtos destinados à propagação e não direta aos consumidores finais. O Maranhão aumentou a quantidade de estabelecimentos produtores de **grama** (131,3%) e o Norte de Minas Gerais dedicou-se mais à produção de **plantas ornamentais em vaso** (aumento de 123,8%). E todos os estados apresentaram queda na produção de **plantas, flores, folhagens medicinais**.

**Gráfico 2 - Participação dos estados da Área do BNB na quantidade de estabelecimentos com floricultura e/ou plantas ornamentais, em 2006 e 2017**



Fonte: IBGE (2018; 2019).

### 3.3 Empregos

O cultivo de flores e plantas ornamentais no Brasil foi responsável pela geração de 18,7 mil empregos, com grande parcela localizada na Região Sudeste (80,1%). A segunda maior quantidade de empregados nessa atividade está na Região Nordeste, mas em função dos problemas climáticos, fecharam-se estabelecimentos, diminuindo a quantidade de emprego no cultivo de flores e plantas ornamentais na maioria dos seus estados (**Tabela 3**).

O Ceará é o terceiro estado nacional que mais emprega mão de obra na floricultura, depois de São Paulo e Minas Gerais, os principais produtores estaduais. Esse é um dado que merece destaque, pois revela a importância econômica dessa atividade para um estado inserido numa região semiárida.

**Tabela 3 - Quantidade de vínculos empregatícios no cultivo de flores e plantas ornamentais**

Unidade geográfica	2017	2018	Participação (%)	Variação (%)
<b>Brasil</b>	<b>18.614</b>	<b>18.723</b>	<b>100,0</b>	<b>0,6</b>
Sudeste	14.874	14.991	80,1	0,8
Nordeste	1.565	1.537	8,2	-1,8
Sul	1.489	1.466	7,8	-1,5
Centro-Oeste	440	493	2,6	12,0
Norte	246	236	1,3	-4,1
<b>Principais Ufs produtores</b>	<b>16.363</b>	<b>16.457</b>	<b>87,9</b>	<b>0,6</b>
São Paulo	11.454	11.674	62,4	1,9
Minas Gerais	2.955	2.882	15,4	-2,5
Santa Catarina	595	600	3,2	0,8
Rio Grande do Sul	518	519	2,8	0,2
Paraná	376	347	1,9	-7,7
Rio de Janeiro	330	281	1,5	-14,8
Espírito Santo	135	154	0,8	14,1

Unidade geográfica	2017	2018	Participação (%)	Varição (%)
Área de atuação do BNB	1.649	1.633	8,7	-1,0
Ceará	1.057	1.048	5,6	-0,9
Pernambuco	195	185	1,0	-5,1
Bahia	152	130	0,7	-14,5
Rio Grande do Norte	42	49	0,3	16,7
Sergipe	47	44	0,2	-6,4
Maranhão	15	35	0,2	133,3
Piauí	33	33	0,2	0,0
Alagoas	19	8	0,0	-57,9
Paraíba	5	5	0,0	0,0
Norte de Minas Gerais	9	12	0,1	33,3
Norte do Espírito Santo	75	84	0,4	12,0

Fonte: MTE (2019).

## 4 MERCADO MUNDIAL

O mercado mundial de flores e plantas ornamentais abrange grande número de países fornecedores e consumidores, bem como variados produtos. Em 2018, as exportações mundiais foram transacionadas entre 102 Países, somando 20,90 bilhões de dólares (**Gráfico 3**).

A Holanda (Países Baixos), responsável por 51,2% dos valores movimentados com as exportações mundiais, exerce grande influência nesse mercado por abrigar o maior *Hub*<sup>2</sup> mundial de flores e plantas ornamentais. Por esse motivo se destaca também como segunda maior importadora mundial.

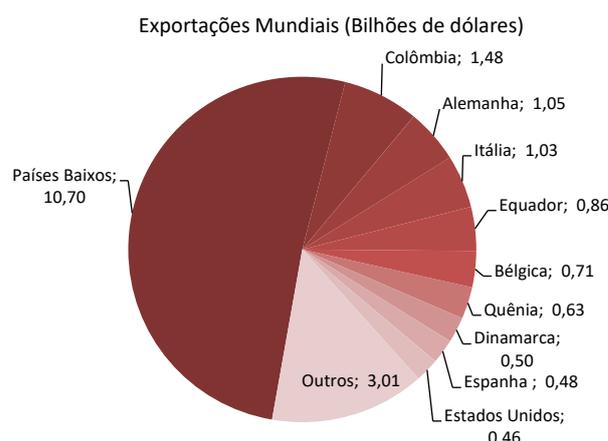
A Colômbia está em segundo lugar nas exportações mundiais e é pioneira no transporte marítimo de flores de corte. Juntamente com o Equador, Quênia e Etiópia, tornaram-se os principais fornecedores das grandes cadeias varejistas localizadas em países desenvolvidos, devido suas vantagens competitivas na produção de flores e plantas ornamentais. Por outro lado, esses países tornaram-se fortes concorrentes do Brasil e, principalmente, dos estados nordestinos.

No *ranking* das exportações mundiais de flores e plantas ornamentais, o Brasil passou da 45ª posição com a arrecadação de 12,71 milhões de dólares, em 2017, para a 48ª posição, após a queda de 3,1% da arrecadação das exportações, passando para 12,32 milhões de dólares, no ano de 2018. Nesse mesmo período, as exportações mundiais aumentaram 3,4%. Os Países que mais contribuíram para esse aumento foram Holanda, com 560 milhões de dólares a mais, França, Tailândia, Itália e Bélgica, cujos aumentos somaram 551 milhões de dólares.

As importações mundiais de flores e plantas ornamentais somaram 19,73 bilhões de dólares com a participação de 116 Países. A Alemanha é a principal importadora e se sobressai também como terceira maior exportadora mundial (**Gráficos 3 e 4**).

2 Designação dada a aeroportos que são os principais centros de operações de voos comerciais.

**Gráfico 3 - Exportações mundiais de produtos da floricultura (2018)**

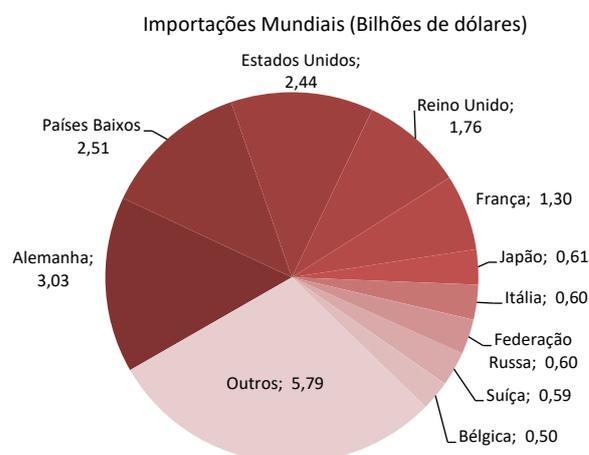


Fonte: UN COMTRADE (2019).

Alguns países, devido aos seus elevados consumos internos, mesmo sendo grandes produtores de flores e plantas ornamentais, não se encontram entre os maiores exportadores mundiais (exemplo: China, Estados Unidos e Japão), mas tornam-se grandes importadores, a exemplo dos Estados Unidos e o Japão (**Gráfico 4**).

Em relação à 2017, as importações mundiais aumentaram 20,9%, em grande parte, devido a entrada de 18 novos Países, dentre eles a França com a importação de 1,30 bilhões de dólares, a **Áustria (440,05 milhões de dólares)**, **Bielorrússia (377,31 milhões de dólares)**, **Arábia Saudita (83,17 milhões de dólares)** e Emirados Árabes Unidos (79,35 milhões de dólares). Em consequência, o Brasil passou da 36ª posição, no *ranking* das importações mundiais de flores e plantas ornamentais, no valor de 40,52 milhões de dólares, em 2017, para a 39ª posição, em 2018, mesmo tendo aumentado suas importações para 45,39 milhões de dólares.

**Gráfico 4 - Importações mundiais de produtos da floricultura (2018)**



Fonte: UN COMTRADE (2019).

As **plantas vivas e mudas** e as **flores de corte** corresponderam a cerca de 94,0%, tanto das exportações, quanto das importações mundiais de plantas ornamentais, em 2018. As **plantas vivas e mudas** ultrapassaram as **flores de corte** tornando-se os produtos da floricultura mais comercializados mundialmente. Isso ainda é consequência da crise econômica e financeira internacional que atingiu os principais mercados compradores de **flores e folhagens para corte**, como União Europeia, Estados Unidos e Japão. Os outros produtos comercializados são as **folhagens e gramíneas**, que corresponderam a cerca de 6,0% tanto das exportações quanto das importações mundiais. Os **bulbos e tubérculos** tiveram suas comercializações suspensas em 2018 (**Tabela 3**).

**Tabela 4 - Exportações e importações mundiais de flores e plantas ornamentais, por produtos**

Produtos da floricultura	2017	2018	Participação	Variação	Exportação (US\$ Milhões)	
					2017	2018
Bulbos e tubérculos	1.758	0	0,0	-100,0		
Flores de corte	8.699	8.497	42,3	-2,3		
Folhagens e gramíneas	1.149	1.168	5,8	1,7		
Plantas vivas e mudas	8.612	10.441	51,9	21,2		
<b>Total Mundial</b>	<b>20.217</b>	<b>20.106</b>	<b>100,0</b>	<b>-0,6</b>		
					Importação (US\$ Milhões)	
Bulbos e tubérculos	1.419	0,04	0,0	-100,0		
Flores de corte	7.270	8.723	45,7	20,0		
Folhagens e gramíneas	1.064	1.254	6,6	17,9		
Plantas vivas e mudas	6.570	9.125	47,8	38,9		
<b>Total Mundial</b>	<b>16.323</b>	<b>19.102</b>	<b>100,0</b>	<b>17,0</b>		

Fonte: UN COMTRADE (2018; 2019).

Nota: Foram excluídos os musgos e líquens, frutos comestíveis ou nozes, árvores, arbustos enxertados ou não, dos tipos que produzem frutos ou nozes comestíveis, incluindo suas raízes.

Com o crescimento econômico e a melhoria de renda da população da China, o consumo de flores e plantas ornamentais cresceu, de maneira que 97,2% da produção se destinam ao mercado doméstico (**Tabela 5**). O País ainda importa flores cortadas da Holanda, África, América Latina e outras áreas, especialmente de novas espécies e variedades. Os principais produtos cultivados são as **árvores e arbustos para jardinagem e paisagismo** (57,5%), **flores alimentícias e medicinais** (19,8%) e **plantas em vasos** (7,9%) que perfazem 85,1% da área de cultivo.

**Tabela 5 - Mercado de flores e plantas ornamentais da China - 2016**

Produtos	Área de cultivo (ha)	Produção	Mercado doméstico por atacado (€ milhões)	Exportação (€ milhões)
Flores, folhagens e ramos cortados (milhões de hastes)	64.500	21.100	1.850	299,00
Plantas em vaso (milhões)	106.000	7.100	4.400	108,00
Árvores e arbustos para jardinagem e paisagismo (milhões)	770.000	12.300	8.450	29,00
Flores alimentícias e medicinais (t)	265.000	212.000	2.100	12,00
Flores para uso industrial (t)	59.000	84.000.000	377	45,00
Gramas (milhões m <sup>2</sup> )	50.000	1.230	468	0,03
Sementes (t)	5.250	1.450	60	2,00
Estacas (milhões)	8.250	5.200	260	27,00
Bulbos (milhões)	2.600	670	50	-
Flores secas	nd	nd	13	3,00
<b>Total</b>	<b>1.340.000</b>		<b>18.000</b>	<b>525,00</b>

Fonte: OVERVIEW... (2018).

## 5 MERCADO INTERNO E EXTERNO: BRASIL E ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB

### 5.1 Vendas internas

O valor das vendas de produção de flores e plantas ornamentais foi de 1,75 bilhões de reais. Esse valor deve-se principalmente à Região Sudeste (73,5%) onde se encontra quase metade dos estabelecimentos de produção de flores e plantas ornamentais nacionais.

A Região Nordeste está em terceiro lugar com 7,4% das vendas, entretanto, considerando o seu potencial produtivo, ainda há muito espaço para crescer. O faturamento da Área de Atuação do BNB foi de 144,48 milhões de reais obtido com a participação de todos os estados que compõem essa região, mas as maiores vendas ocorreram no Ceará (44,1%), Bahia (15,3%) e Pernambuco (13,8%) (**Tabela 6**).

Os melhores preços de venda são obtidos na Região Sudeste, gerando, em média, uma fonte de renda mensal de R\$12.384/estabelecimento. Esse valor é 2,6 vezes maior que o obtido no Nordeste, cuja renda média mensal é de R\$4.719/estabelecimento (**Tabela 7**).

Considerando a produção estadual isoladamente, a maior renda média mensal (R\$ 64.739/estabelecimento) se encontra no estabelecimento de **flores e folhagens para corte**, no Ceará, proveniente dos municípios de São Benedito e Ubajara.

Em Alagoas, os estabelecimentos produtores de **mudas e outras formas de propagação (produzidas para plantio)** obtiveram uma renda média mensal de R\$16.306/estabelecimento; e os produtores de **flores e folhagens para**

**corte**, R\$9.717/estabelecimento. Em Sergipe e na Bahia, as maiores rendas médias mensais foram obtidas em estabelecimentos produtores de **grama**, R\$20.483/estabelecimento e R\$8.802/estabelecimento, respectivamente.

Igualmente, na Paraíba e no Rio Grande do Norte, embora possuindo poucos estabelecimentos com produção de **grama**, este foi o produto que gerou as maiores rendas médias mensais, R\$28.130/estabelecimento e R\$26.369/estabelecimento, respectivamente (**Tabela 7**).

**Tabela 6 - Valor da venda de produtos de floricultura e/ou plantas ornamentais no ano de 2017 (Mil Reais)**

País, Regiões, Estados do Nordeste e Área do BNB	Flores e folhagens para corte	Gramas	Plantas ornamentais em vaso	Mudas de plantas ornamentais	Plantas, flores, folhagens medicinais	Sementes (produzidas para plantio)	Mudas e outras formas de propagação (produzidas para plantio)	Valor Total
<b>Brasil</b>	<b>406.899</b>	<b>197.390</b>	<b>569.473</b>	<b>206.930</b>	<b>15.891</b>	<b>13.095</b>	<b>344.244</b>	<b>1.753.922</b>
Sudeste	295.616	89.960	504.887	132.361	7.031	11.113	248.929	1.289.880
Sul	23.287	55.898	51.333	52.490	7.196	863	66.669	257.715
<b>Nordeste</b>	<b>74.801</b>	<b>22.972</b>	<b>4.721</b>	<b>12.075</b>	<b>738</b>	<b>560</b>	<b>13.520</b>	<b>129.369</b>
Centro-Oeste	6.801	19.225	6.860	7.639	508	309	10.615	51.949
Norte	6.394	9.335	1.672	2.365	418	250	4.511	24.947
Ceará	54.381	593	1.538	3.877	317	258	2.772	63.731
Bahia	4.840	8.661	1.796	1.777	195	48	4.803	22.118
Pernambuco	13.167	303	544	3.685	100	200	1.894	19.890
Norte do Espírito Santo	415	X	174	146	X	X	5.801	8.601
Sergipe	405	4.916	140	1.465	X	X	440	7.442
Norte de Minas Gerais	223	X	535	1.476	5	X	1.065	6.512
Paraíba	548	3.038	311	204	21	18	116	4.250
Alagoas	1.166	X	56	80	X	-	2.348	4.106
Maranhão	155	2.534	175	442	28	X	X	3.492
Rio Grande do Norte	95	2.215	97	253	X	X	775	3.440
Piauí	X	256	64	292	6	X	231	900
<b>Área BNB</b>	<b>75.395</b>	<b>22.516</b>	<b>5.430</b>	<b>13.697</b>	<b>672</b>	<b>524</b>	<b>20.245</b>	<b>144.482</b>

Fonte: IBGE (2019).

**Tabela 7 – Receita média mensal das vendas dos produtos da floricultura por estabelecimento (R\$/estabelecimento)**

País, Regiões, Estados do Nordeste e Área do BNB	Flores e folhagens para corte	Plantas, flores, folhagens medicinais	Mudas de plantas ornamentais	Plantas ornamentais em vaso	Mudas e outras formas de propagação (produzidas para plantio)	Gramas	Sementes (produzidas para plantio)
<b>Brasil</b>	<b>9.403</b>	<b>924</b>	<b>4.998</b>	<b>14.905</b>	<b>9.290</b>	<b>11.792</b>	<b>4.330</b>
Centro-Oeste	4.463	572	3.231	3.363	5.744	14.433	1.226
<b>Nordeste</b>	<b>7.148</b>	<b>267</b>	<b>1.732</b>	<b>971</b>	<b>3.343</b>	<b>8.251</b>	<b>833</b>
Norte	3.416	56	1.224	745	1.765	9.152	694
Sudeste	12.932	2.178	6.898	27.127	12.260	16.476	8.820
Sul	3.554	2.552	4.796	4.911	8.029	9.098	1.798
Alagoas	9.717	X	667	519	16.306	X	X
Bahia	1.215	175	908	998	3.103	8.802	200
Ceará	64.739	528	3.199	1.424	4.915	1.830	1.654
Maranhão	369	179	1.417	634	X	5.707	X
Norte de Minas Gerais	476	26	1.500	949	1.199	X	X
Norte do Espírito Santo	2.034	X	553	580	5.143	X	X
Paraíba	1.903	175	607	1.080	460	28.130	500
Pernambuco	3.006	298	2.457	677	3.358	765	1.282
Piauí	X	38	1.738	444	1.132	2.133	X
Rio Grande do Norte	792	X	1.757	735	8.073	26.369	X
Sergipe	1.688	X	1.197	614	797	20.483	X
<b>Área do BNB</b>	<b>6.770</b>	<b>221</b>	<b>1.666</b>	<b>949</b>	<b>3.341</b>	<b>7.535</b>	<b>633</b>

Fonte: IBGE (2019).

## 5.1 Vendas externas

As exportações nacionais somaram 11,50 milhões de dólares no ano de 2018, com a participação de 71,9% do Sudeste, 19,8% do Sul e 5,5% do Nordeste, que ficou em terceiro lugar, com as exportações saindo do Ceará (533 mil dólares – o que representa 83,8% da Região) e Rio Grande do Norte (103 mil dólares) (**Tabela 8**).

Os principais exportadores estaduais foram São Paulo, responsável por 62,7% do total nacional, seguido pelo Rio Grande do Sul (18,7%) e Minas Gerais (9,0%).

O Ceará é o quarto exportador, mas contribuiu com apenas 4,6% dos valores nacionais de 2018. A participação desse estado, em 2015, era de 20,1%, tendo os bulbos como principais produtos exportados. Mas, com o

agravamento das condições hídricas no estado e evasão de produtores de bulbos, os embarques foram caindo gradativamente, ocorrendo o mesmo com a Região Nordeste. Entretanto, o Ceará continua tendo grande potencial, tanto em virtude de sua infraestrutura aeroportuária para exportação de flores e folhagens de corte, quanto portuária, para exportação de bulbos, tubérculos e mudas.

No ano de 2018, as importações nacionais somaram 37,11 milhões de dólares, valor 3,2 vezes maior que o das exportações. O maior volume de importações deve-se à Região Sudeste (39,4%) e Região Sul (11,6%). E os estados de São Paulo e Rio Grande do Sul importaram juntos 50,9% daquele valor. A participação da Região Nordeste foi insignificante (0,1%), realizada através dos estados de Pernambuco (23 mil dólares) e Bahia (9 mil dólares) (**Tabela 8**).

**Tabela 8 - Exportações e importações de flores e plantas ornamentais - Brasil, Regiões e Estados**

País, Regiões e Estados	Peso (toneladas)					Valor (Mil US\$)				
	2015	2016	2017	2018	2019	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Exportação</b>										
<b>NORDESTE</b>	<b>1.014</b>	<b>657</b>	<b>435</b>	<b>205</b>	<b>20</b>	<b>2.956</b>	<b>1.411</b>	<b>1.086</b>	<b>636</b>	<b>168</b>
Ceará	1.001	643	421	190	11	2.894	1.357	1.017	533	75
Rio Grande do Norte	13	13	15	15	10	63	54	69	103	59
Demais Estados	-	-	-	0,0	0,2	-	-	-	0,0	35
<b>SUDESTE</b>	<b>2.773</b>	<b>2.525</b>	<b>2.304</b>	<b>2.387</b>	<b>2.456</b>	<b>9.485</b>	<b>8.346</b>	<b>8.145</b>	<b>8.275</b>	<b>7.211</b>
Minas Gerais	221	191	164	177	142	993	971	1.079	1.037	1.014
São Paulo	2.552	2.334	2.140	2.210	2.314	8.478	7.341	7.036	7.214	6.173
Demais Estados	0,1	0,1	0,3	0,2	0,2	14	33	30	24	25
<b>SUL</b>	<b>79</b>	<b>213</b>	<b>130</b>	<b>350</b>	<b>296</b>	<b>1.705</b>	<b>1.675</b>	<b>2.024</b>	<b>2.278</b>	<b>1.421</b>
Rio Grande do Sul	79	60	59	65	46	1.692	1.481	1.936	2.156	1.318
Demais Estados	0,1	152	70	285	251	13	194	88	122	103
<b>DEMAIS REGIÕES</b>	<b>138</b>	<b>99</b>	<b>77</b>	<b>71</b>	<b>45</b>	<b>248</b>	<b>187</b>	<b>213</b>	<b>314</b>	<b>164</b>
Zona não Declarada	-	-	0,4	-	-	-	-	1	-	-
<b>BRASIL</b>	<b>4.004</b>	<b>3.493</b>	<b>2.946</b>	<b>3.013</b>	<b>2.817</b>	<b>14.395</b>	<b>11.619</b>	<b>11.468</b>	<b>11.503</b>	<b>8.965</b>
<b>Importação</b>										
<b>NORDESTE</b>	<b>16</b>	<b>28</b>	<b>13</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>123</b>	<b>154</b>	<b>84</b>	<b>32</b>	<b>17</b>
Bahia	13	28	12	2	2	66	152	62	9	9
Pernambuco	0	0	1	1	0	5	2	22	23	7
Demais Estados	3	-	-	-	-	52	-	-	-	-
<b>SUDESTE</b>	<b>2.203</b>	<b>1.507</b>	<b>1.630</b>	<b>1.482</b>	<b>1.067</b>	<b>11.492</b>	<b>9.211</b>	<b>12.102</b>	<b>14.636</b>	<b>11.446</b>
São Paulo	2.202	1.506	1.630	1.481	1.066	11.489	9.197	12.101	14.615	11.422
Demais Estados	0	1	0	1	2	2	14	1	20	24
<b>SUL</b>	<b>176</b>	<b>150</b>	<b>336</b>	<b>358</b>	<b>229</b>	<b>2.131</b>	<b>1.430</b>	<b>3.950</b>	<b>4.309</b>	<b>1.945</b>
Rio Grande do Sul	174	132	334	354	226	2.107	1.381	3.937	4.265	1.917
Demais Estados	3	19	2	4	3	24	49	13	45	28
<b>DEMAIS REGIÕES</b>	<b>0,1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>8</b>
Zona não Declarada	-	-	-	2.088	1.680	-	-	-	18.127	13.475
<b>BRASIL</b>	<b>2.395</b>	<b>1.686</b>	<b>1.979</b>	<b>3.932</b>	<b>2.979</b>	<b>13.754</b>	<b>10.804</b>	<b>16.140</b>	<b>37.112</b>	<b>26.890</b>

Fonte: AGROSTAT (2019).

Nota: Foram excluídos todos os produtos referentes à rubrica estadual (UF) ESTADOS DIVERSOS - CAFÉ, que estavam divergindo dos dados regionais.

As exportações de flores e plantas ornamentais continuam caindo, acumulando uma queda de 54,0%. Desde 2013 as exportações de flores cortadas continuam em níveis muito baixos devido aos altos custos, o câmbio desfavorável e, também, devido ao mercado interno aquecido (SCHOENMAKER, 2018). Por outro lado, foram as exportações nordestinas de bulbos e tubérculos que mantiveram o saldo da balança positivo, entre 2012 e 2016.

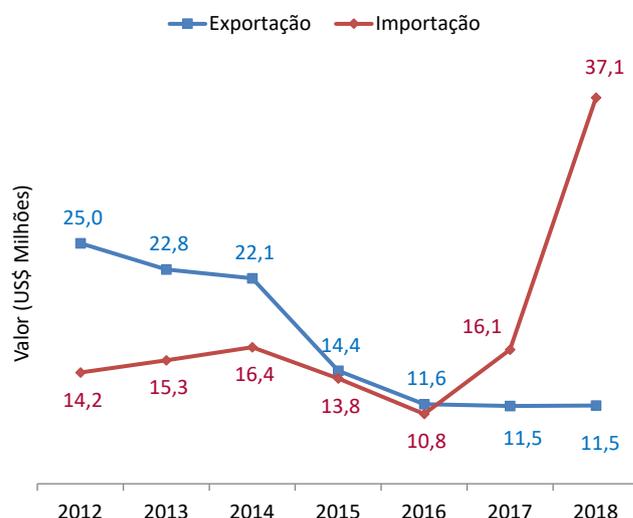
Entre 2017 e 2018, três produtos se destacaram promovendo um elevado aumento das importações brasileiras (129,9%): mudas de orquídeas, no valor de 22,66 milhões de dólares, representando 61,1% das importações; bulbos, tubérculos e rizomas em repouso vegetativo, representando 16,2%; e rosas e seus botões, cortados para buquês (12,4%). Os demais produtos que completaram os 37,11 milhões de dólares importados foram: mudas de outras plantas ornamentais (6,6%); outras flores e seus botões, cortados para buquês (2,7%); flores e seus botões, secos, cortados para buquês (0,9%); folhagens, folhas e ramos de plantas secas, para buquês (0,2%); cravos e seus botões, cortados para buquês (0,03%).

Essas informações apontam para o potencial de crescimento da produção na Região Nordeste, para fornecimento ao mercado interno brasileiro. Nesse sentido, no Ceará, elaborou-se projeto em que um dos objetivos é o de ampliar a produção de rosas na Região da Ibiapaba.

Após a crise instalada a partir de 2008, a comercialização dos produtos brasileiros, sobretudo nordestinos, iniciou um processo de queda que perdura até os dias atuais. A partir daí, a produção nordestina de flores temperadas, especialmente de rosas, foi reconduzida para o mercado interno, minimizando os prejuízos. Mas os estados que exportavam os produtos da floricultura tropical (heliconias, bastões-do-imperador, alpinias e outras), a exemplo de Pernambuco e Alagoas, não encontraram

muito espaço para direcionar seus produtos ao mercado interno (SEBRAE, 2015).

**Gráfico 5 - Brasil: Exportações e Importações de produtos da floricultura de 2012 a 2019 (US\$ Milhões)**



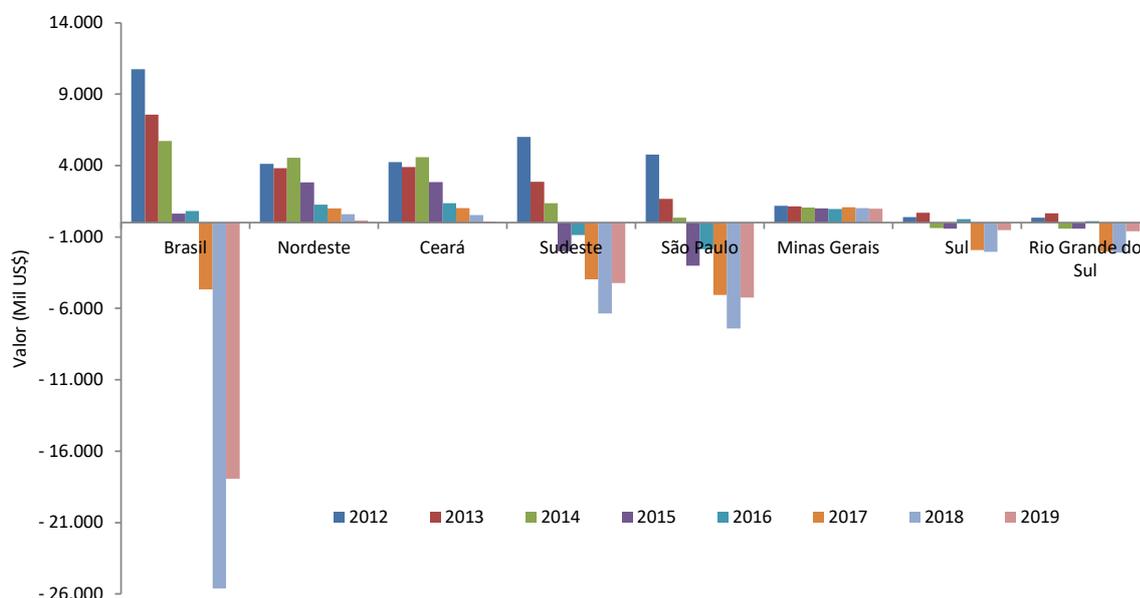
Fonte: AGROSTAT (2019).

Nota: Foram excluídos todos os produtos referentes à rubrica (UF) ESTADOS DIVERSOS - CAFÉ, que estavam divergindo dos dados regionais.

Mesmo diante dos problemas enfrentados pelo Nordeste, tanto em função da crise econômica, quanto das adversidades climáticas, o saldo da balança comercial manteve-se positivo (605 mil dólares, em 2018). As principais regiões produtoras, Sudeste e Sul, apresentaram saldo negativo, gerando o saldo nacional de -25,6 milhões de dólares (Tabela 8; Gráfico 6).

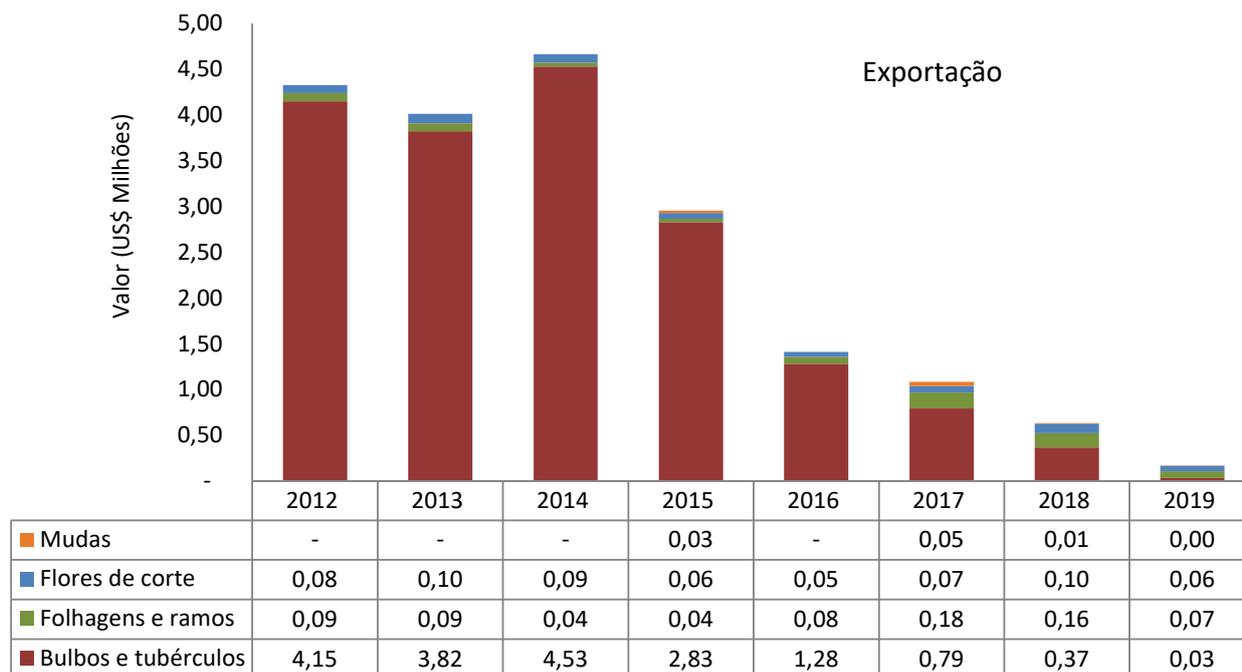
Até setembro de 2019, tanto as exportações quanto importações já correspondiam a mais de 70% dos valores de 2018, e o saldo da balança já se apresentava negativo.

**Gráfico 6 – Saldo da balança comercial dos produtos da floricultura no Brasil, principais regiões e Estados**



Fonte: AGROSTAT (2019). Nota: Até setembro de 2019.

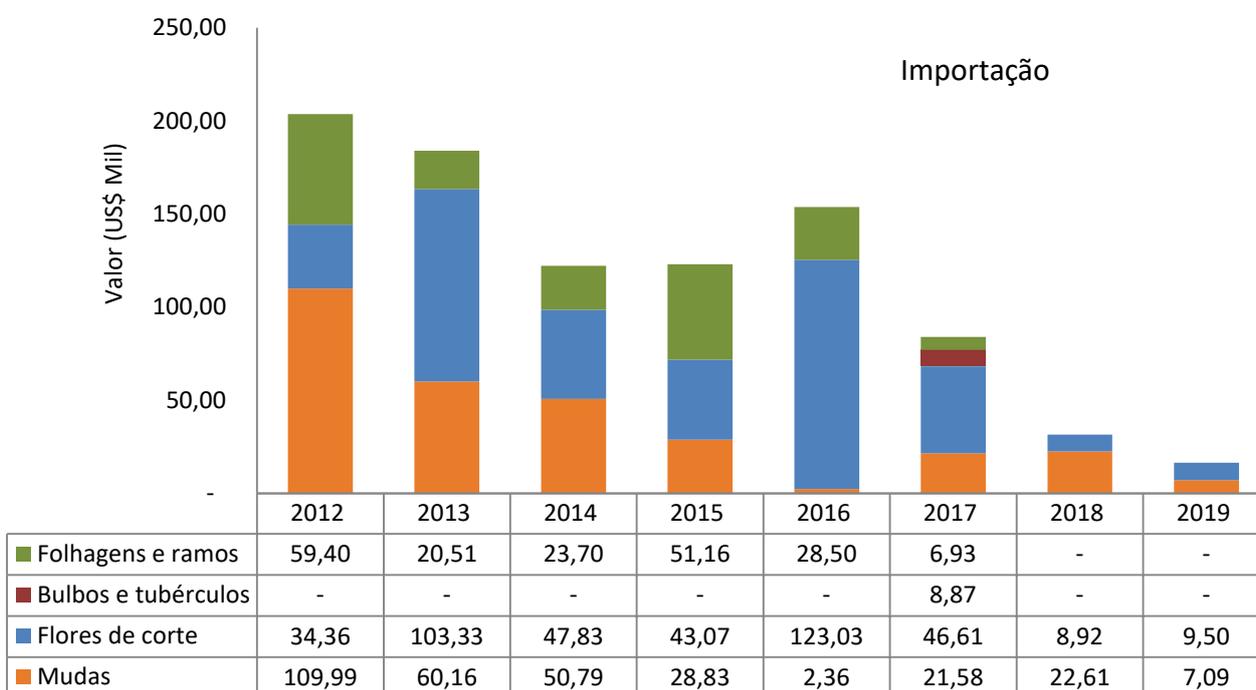
**Gráfico 7 - Exportações nordestinas de flores e plantas ornamentais, por produtos**



Fonte: AGROSTAT (2019).

Notas: Atualizado até setembro de 2019. Foram excluídos todos os produtos referentes à rubrica estadual (UF) ESTADOS DIVERSOS - CAFÉ, que estavam divergindo dos dados regionais.

**Gráfico 8 - Importações nordestinas de flores e plantas ornamentais, por produtos.**



Fonte: AGROSTAT (2019).

Notas: Atualizado até setembro de 2019. Foram excluídos todos os produtos referentes à rubrica estadual (UF) ESTADOS DIVERSOS - CAFÉ, que estavam divergindo dos dados regionais.

Mesmo diante de constante queda das exportações nordestinas de bulbos e tubérculos, a partir de 2014, esses ainda foram os produtos mais exportados em 2018 (57,8%). As flores de corte estão perdendo cada vez mais mercado, sendo superados pelas folhagens e

ramos, respectivamente, 16,2% e 24,8% das exportações nordestinas.

O Ceará exportou os seguintes produtos e seus respectivos valores, em 2018: bulbos, tubérculos, rizomas, em repouso vegetativo (368 mil dólares); folhagem, folhas e

ramos de plantas, secos, para buquês (158 mil dólares); e mudas de outras plantas ornamentais (7,5 mil dólares). Os Países de destino das exportações cearenses no valor de 533,5 mil dólares e suas respectivas participações foram os Estados Unidos (71,8%), Holanda (26,6%), Canadá (1,6%) e França (0,02%) (**Tabela 9**).

O Rio Grande do Norte exportou outras flores e seus botões cortados para buquês para a Holanda (78 mil dólares) e Estados Unidos (25 mil dólares), ao todo 103 mil

dólares.

As importações nordestinas somaram apenas 31,5 mil dólares, realizadas por apenas dois estados da Região. A Bahia, que importou flores e seus botões secos cortados para buquês da China (1,7 mil dólares) e da Índia (7,3 mil dólares); e Pernambuco, que importou da Tailândia mudas de orquídea, (19,8 mil dólares); e mudas de outras plantas ornamentais, da Holanda (2,8 mil dólares) (**Tabela 10**).

**Tabela 9 - Nordeste: Principais destinos das exportações de flores e plantas ornamentais (US\$)**

Países	2015	2016	2017	2018	2019
Estados Unidos	1.261.802	601.922	595.879	407.784	81.803
Países Baixos	1.502.101	610.621	462.934	219.873	51.900
Gana	-	-	-	-	34.279
Dinamarca	-	41.867	-	-	27
Canadá	192.463	154.430	25.478	8.675	-
Demais Países	-	2.139	1.354	121	483
<b>Total</b>	<b>2.956.366</b>	<b>1.410.979</b>	<b>1.085.645</b>	<b>636.453</b>	<b>168.492</b>

Fonte: AGROSTAT (2019).

Nota: Foram excluídos todos os produtos referentes à rubrica estadual (UF) ESTADOS DIVERSOS - CAFÉ, que estavam divergindo dos dados regionais.

**Tabela 10 - Nordeste: Origem das importações de flores e plantas ornamentais (US\$)**

Países	2015	2016	2017	2018	2019
Tailândia	28.831	2.362	21.580	19.845	7.085
Índia	-	107.677	35.496	7.251	9.495
Países Baixos	-	-	-	2.760	-
China	43.356	43.854	18.040	1.664	0
Estados Unidos	50.870	0	8.868	0	0
<b>Total</b>	<b>123.057</b>	<b>153.893</b>	<b>83.984</b>	<b>31.520</b>	<b>16.580</b>

Fonte: AGROSTAT (2019).

Nota: Foram excluídos todos os produtos referentes à rubrica estadual (UF) ESTADOS DIVERSOS - CAFÉ, que estavam divergindo dos dados regionais.

O saldo da balança comercial nordestina dos produtos da floricultura manteve-se positivo durante todo período de 2012 a setembro de 2019, acompanhando a mesma tendência do estado do Ceará, que foi o maior exportador regional (**Gráfico 9**).

Quanto aos estados que pertencem à Área de Atuação do BNB, o Ceará é o que possui maior saldo da balança, seguido por Rio Grande do Norte. Pernambuco e Bahia foram somente importadores no período de 2012 a setembro de 2019.

Na curva de sazonalidade (**Gráfico 10**) estão apresentados os valores exportados e importados mensalmente, bem como suas variações no período 2015 a 2018, importantes para o planejamento da produção e comercialização, bem como para se ter ideia da demanda e oferta internacional por produtos da floricultura nordestina.

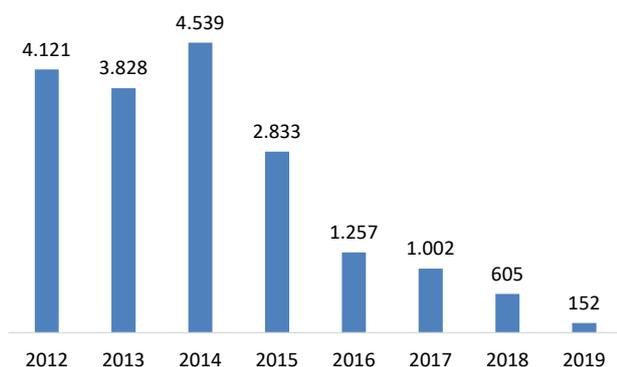
A curva também é um resumo das informações de exportação e importação mensal dos produtos da floricultura que se destacaram nesse período.

Os bulbos, tubérculos e rizomas em repouso vegeta-

tivo foram responsáveis pelas elevações de valores entre junho e novembro. As maiores exportações ocorreram entre junho e novembro de 2015; julho a setembro de 2016; agosto e setembro de 2017; e setembro de 2018.

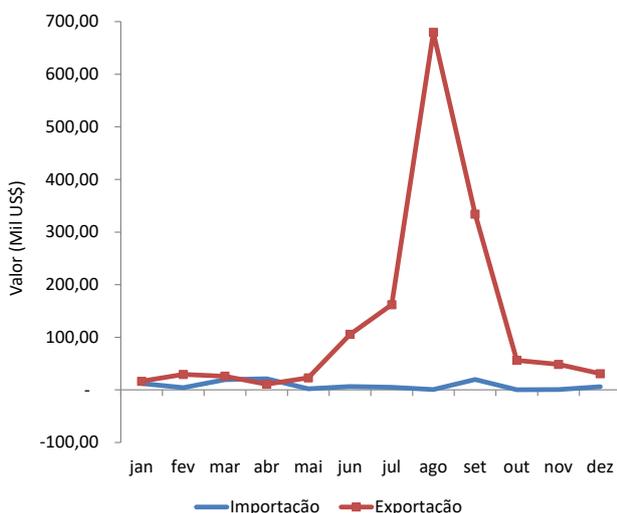
As importações envolvem uma maior variedade de produtos. No ano de 2015, em janeiro, julho e setembro houve um aumento de importações de flores e seus botões secos; já em fevereiro e dezembro foram as mudas de orquídea que se sobressaíram; em março houve um pico de importações de folhagens, folhas e ramos de plantas secos para buquês. No ano de 2016, em abril, junho e setembro foi o auge das importações de flores e seus botões secos, cortados para buquês; e folhagens, folhas e ramos de plantas secos para buquês. No ano de 2017, em janeiro foram as mudas de orquídeas; e flores e seus botões secos; já em abril e junho, foram as flores secas. No ano de 2018, em janeiro e dezembro, houve aumento das importações de mudas de orquídeas; e em maio, de flores secas. Finalmente, em 2019, em março foi o auge das flores secas e em julho, das mudas de orquídeas.

**Gráfico 9 – Saldo da balança comercial dos produtos da floricultura do Nordeste**



Fonte: AGROSTAT (2019).  
Nota: Até setembro de 2019.

**Gráfico 10 – Curva de sazonalidade das exportações e importações mensais dos produtos da floricultura nordestina**



Fonte: AGROSTAT (2019).  
Nota: Médias de valores mensais das importações e exportações dos anos de 2015 a 2018.

## 6 PERSPECTIVAS

Diante das mudanças estruturais e/ou comportamentais ocorridas no perfil dos consumidores, os demais elos da cadeia, produtores, atacadistas, varejistas, fornecedores e distribuidores terão de se adaptar a essa nova conjuntura de mercado, o que demandará maior potencial de inovação, diversificação, agregação de valor, incorporação constante de novos componentes na oferta de produtos e na prestação de serviços.

Os processos de introdução e adaptação de novas espécies, cultivares e híbridos no País estão se intensificando. A esse respeito, a Câmara Temática de Flores do Ceará está concentrando suas ações no Projeto de Introdução de Novos Cultivares, cujo valor de venda é mais elevado que os produtos tradicionais.

Em janeiro de 2019 foi inaugurado o Mercado das Flo-

res, em Fortaleza e está sendo montado um calendário anual de eventos com o intuito de promover a venda de flores e maior distribuição do consumo interno ao longo do ano, tornando-o menos dependente de datas comemorativas.

Quanto aos canais de distribuição de flores e plantas ornamentais no Brasil, diante de suas vantagens, o comércio eletrônico está em crescimento e as lojas físicas estão reduzindo gradativamente. Entretanto, as vendas através de supermercados ainda continuam crescendo por ser considerada uma alternativa dinâmica da distribuição, capaz de inovar e fornecer diferenciais de preço, comodidade, conforto e conveniência.

## REFERÊNCIAS

- AGROSTAT Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Indicadores Gerais Agrostat**. Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: 17 out. 2019.
- ECUADOR. Instituto Nacional de Estadística y Censos (INEC). **Anuarios Estadísticos (Anuários Estatísticos)**. Disponível em: <https://www.ecuadorencifras.gob.ec/anuarios-estadisticos-2/#>. Acesso em: 27 set. 2019.
- EUROSTAT. **Crop production in EU standard humidity (Produção vegetal na umidade padrão da UE)**. Última atualização: 08.10.2019. Disponível em: [https://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=apro\\_cpsh1&lang=en](https://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=apro_cpsh1&lang=en). Acesso em: 27 set. 2019.
- IBGE. Sidra. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/854>. Acesso em: 17 jul. 2018.
- \_\_\_\_\_. Sidra. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6722>. Acesso em: 31 out. 2019.
- ÍNDIA. **Open Government Data Platform (Plataforma de Dados Abertos do Governo)**. Disponível em: <https://data.gov.in/search/site?query=flower&page=2>. Acesso em: 27 set. 2019.
- JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. **Contexto & Perspectiva - Boletim de Análise Conjuntural do Mercado de Flores e Plantas Ornamentais no Brasil – Jan. 2014 - 2013: Balanço do Comércio Exterior da Floricultura Brasileira**. Disponível em: [http://www.hortica.com.br/artigos/2014/2013\\_Comercio\\_Exterior\\_Floricultura.pdf](http://www.hortica.com.br/artigos/2014/2013_Comercio_Exterior_Floricultura.pdf). Acesso em: 19 nov. 2019.
- MALAYSIA. Kementerian Pertanian dan Industri Asas Tani (Ministério da Agricultura e Indústria Agropecuária). **Pengeluaran Ikan Hiasan Dan Tumbuhan Akuatik Mengikut Negeri (Produção Aquática de Peixes e Plantas de Última Geração)**. Disponível em: [http://www.data.gov.my/data/ms\\_MY/dataset/pengeluaran-ikan-hiasan-dan-tumbuhan-akuatik-mengikut-negeri-2016](http://www.data.gov.my/data/ms_MY/dataset/pengeluaran-ikan-hiasan-dan-tumbuhan-akuatik-mengikut-negeri-2016). Acesso em: 27 set. 2019.

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>. Acesso em: 13 nov. 2019.

NEVES, M. F.; PINTO, M. J. A (Coord. e Org.). **Mapeamento e Quantificação da Cadeia de Flores e Plantas Ornamentais do Brasil**. São Paulo, nov. 2015. 132 p.

OVERVIEW OF THE FLORICULTURAL SECTOR IN CHINA. (Visão Geral do Setor de Floricultura na China). Dez. 2018. Amsterdã, Holanda: CoHort Consulting, ab. 2019. Apresentado no Hortiflorexpo IPM Shanghai 2019. Disponível em: [https://agfstorage.blob.core.windows.net/misc/BP\\_nl/2019/04/29/20190218%20China%20Floriculture%20Study.pdf](https://agfstorage.blob.core.windows.net/misc/BP_nl/2019/04/29/20190218%20China%20Floriculture%20Study.pdf). Acesso em: nov. 2019.

SCHOENMAKER, K. **O Mercado de Flores no Brasil**. Disponível em: <https://www.ibraflor.com>. Acesso em: 09 jul. 2018.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Flores e Plantas Ornamentais do Brasil**. 2015. 44 p. (Série Estudos Mercadológicos, v.1).

TOMÉ, L. M. **Comércio Eletrônico**. Caderno Setorial ETE-NE. Fortaleza: Banco do Nordeste. Ano 3, Nº 43, Setembro, 2018. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>. Acesso em: 23 set. 2019.

UNITED NATIONS COMTRADE DATABASE. **UN Comtrade Database**. Disponível em: <http://comtrade.un.org/data/>. Acesso em: 22 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. **UN Comtrade Database**. Disponível em: <http://comtrade.un.org/data/>. Acesso em: 17 out. 2019.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **2017 Census of Agriculture (Censo Agropecuário 2017)**. United States - Summary and State Data (Estados Unidos -Resumo e dados do estado). Volume 1. Geographic Area Series Part 51 (Série Área Geográfica Parte 51). April 2019.

## ANÁLISES DE 2018 DISPONÍVEIS

- Bebidas não alcoólicas - 07/2019
- Micro e minigeração de energia - 07/2019
- Saúde - 07/2019
- Móveis - 07/2019
- Telecomunicações - 06/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio do NE: cacau e produtos - 06/2019
- Fruticultura - 06/2019
- Saneamento - 06/2019
- Bebidas Alcoólicas - 05/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Indústria de Alimentos - 05/2019
- Grãos: feijão, milho e soja - 05/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Apícolas - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucos - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Fibras e Têxteis - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Frutas, Nozes e Castanhas - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Florestal - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Grãos - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE - 03/2019
- Shopping Centers - 02/2019
- Energia Eólica - 02/2019
- Silvicultura - 02/2019
- Setor Sucroalcooleiro - 02/2019
- Apicultura - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: energia elétrica - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: saneamento - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: transportes - 01/2019
- Produção de coco - 12/2018
- Produção de algodão - 12/2018
- Rochas Ornamentais - 12/2018
- Energia solar fotovoltaica - 12/2018
- Turismo - 12/2018
- Setor de Serviços - 12/2018
- Cajucultura - 11/2018
- Bovinocultura leiteira: genética e economia - 11/2018
- Grãos: feijão, milho e soja - 11/2018
- Pescados - 11/2018
- Construção Civil - 11/2018
- Comércio 2018/2019 - 11/2018
- Setor hoteleiro no Brasil - 11/2018
- Café - 10/2018
- Petroquímica - 10/2018
- Vestuário - 10/2018
- Bovinocultura leiteira: cruzamentos - 10/2018
- Citricultura - 09/2018
- Floricultura - 09/2018
- Comércio eletrônico (E-commerce) - 09/2018
- Mandiocultura - 09/2018
- Couros e calçados - 08/2018
- Indústria siderúrgica - 08/2018
- Carnes - 04/2018
- Petróleo e gás natural - 01/2018

## ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

## CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

## ANÁLISES PREVISTAS PARA 2019

Título	Previsão
Petróleo e gás natural	dezembro-19
Bovinocultura leiteira	dezembro-19
Tecnologia da informação	dezembro-19
Energia solar	dezembro-19
Café	dezembro-19
Indústria da construção civil	dezembro-19
Setor têxtil	dezembro-19
Indústria siderúrgica	dezembro-19
Produção de mandioca – raiz, farinha e fécula	dezembro-19
Rochas ornamentais	dezembro-19
Vestuário	dezembro-19
Indústria petroquímica	dezembro-19
Coco	dezembro-19
Serviços	dezembro-19
Energia térmica	dezembro-19
Hortaliças: Batata e Tomate	dezembro-19
Algodão	dezembro-19